

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ECOTURISMO, INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL EM
CAÇAPAVA DO SUL, RS**

**ECOTOURISM, ENVIRONMENTAL INTERPRETATION AND HERITAGE IN
CAÇAPAVA DO SUL, RS**

Simone Marafiga Degrandi e Magali Rambo Anschau

RESUMO

O Ecoturismo constitui um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural dos locais visitados, incentivando sua conservação, através da Interpretação Ambiental e Patrimonial. Além dessas características, o Ecoturismo permite o incremento da renda da comunidade local, através de atividades que se associam à visitação. Nesse sentido, o presente trabalho discute a importância da realização da Interpretação Ambiental e Patrimonial nas atividades de Ecoturismo desenvolvidas nas Guaritas e na Serra do Segredo, em Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Patrimônio, Interpretação Ambiental e Patrimonial, Ecoturismo.

ABSTRACT

Ecotourism is a segment of tourism that uses in a sustainable manner, the natural and cultural heritage of the places visited by encouraging conservation through the Environmental Interpretation and Heritage. In addition to these features, the Ecotourism allows the increase of income of the local community through activities that are associated with visitation. In this sense, this paper discusses the importance of achieving the Environmental Interpretation and Heritage in Ecotourism activities in Guaritas and Serra do Segredo in Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul.

Keywords: Heritage, Environmental and Heritage Interpretation, Ecotourism.

1. INTRODUÇÃO

A difícil relação entre o aproveitamento econômico e a conservação dos recursos paisagísticos (GUIMARÃES, 2009), tem suscitado diferentes debates em torno de propostas que integram o patrimônio natural e cultural, o ordenamento territorial e as políticas públicas de conservação desses recursos. Entre essas propostas, o desenvolvimento do Ecoturismo, com o auxílio da Interpretação Ambiental e Patrimonial, constitui atualmente, uma alternativa inovadora que pode garantir a sustentabilidade do sistema turístico.

A partir deste enfoque, o presente trabalho, tem como objetivo discutir o aproveitamento do patrimônio natural do Município de Caçapava do Sul para o desenvolvimento do Ecoturismo, através de uma abordagem integrada, assentada sob os princípios da Interpretação Ambiental e Patrimonial.

A metodologia utilizada para essa abordagem parte da revisão bibliográfica, da análise documental e da realização de trabalhos de campo na área de estudo. Nesse sentido, entre os resultados alcançados, destaca-se o potencial interpretativo do patrimônio natural abiótico do Município, representado pela ocorrência de áreas de afloramentos rochosos de grande beleza cênica, como as Guaritas e a Serra do Segredo.

2. ECOTURISMO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

O turismo realizado em áreas naturais sempre existiu. Entretanto, desde a década de 1980, tem havido um aumento considerável desse tipo de viagem onde o termo “Ecoturismo” passou a designar atividades turísticas fortemente ligadas à natureza, em que o visitante também procura um contato mais direto em relação à comunidade receptora (FACO; NEIMAN, 2010).

No Brasil, uma das definições de Ecoturismo mais citadas é a do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), que formulou o conceito oficial brasileiro. Segundo a EMBRATUR (2004, p. 19) o Ecoturismo é

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Nessa conceituação é possível captar a essência do Ecoturismo, que envolve a visitação e o aproveitamento sustentável do patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação, através da Interpretação Ambiental e Patrimonial. Além dessas características, o Ecoturismo reflete também, alguns princípios do desenvolvimento sustentável, ao promover a valorização de aspectos socioculturais dos locais visitados, permitindo o incremento da renda da comunidade local, através de atividades que se associam à visitação turística.

O aproveitamento das potencialidades naturais como atrativo turístico, somada a aspectos culturais das comunidades receptoras, tem se configurado como uma das principais ferramentas de desenvolvimento territorial sustentável. Nesse sentido, o Ecoturismo sinaliza para o processo de transformação social e de elevação das oportunidades da sociedade em relação à melhoria da qualidade de vida, equidade social e aproveitamento de sua geo-bio-sociodiversidade, garantindo a conservação ambiental e a movimentação econômica, sem com isso descaracterizar as paisagens visitadas (PEDRINI, 2007).

A identificação e divulgação do patrimônio natural e cultural de um território auxilia ainda, na relação entre a sociedade e seu patrimônio, especialmente através de iniciativas de educação e Interpretação, desenvolvidas junto às comunidades locais e aos turistas. Sobre esse último aspecto, o Ecoturismo e a Interpretação Ambiental e Patrimonial, podem desempenhar um papel fundamental para a efetivação da sustentabilidade do sistema turístico.

A Interpretação é um processo de comunicação criativa, que pode conectar emocionalmente e intelectualmente o visitante com os valores do patrimônio ou do local visitado. Dessa forma, a Interpretação é utilizada em diversas situações, especialmente em atividades turísticas, em museus e em áreas protegidas, ou ainda, em programas educativos, com o intuito de informar e sensibilizar em relação às questões ambientais e patrimoniais, constituindo-se em uma disciplina que possui diretrizes e técnicas metodológicas que orientam a comunicação com o público.

Conforme Tilden (1977, p.8) a interpretação pode ser definida como,

[...] uma atividade educativa que tem como objetivo revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, por experiência direta, e por meios ilustrativos de comunicação, ao invés de simplesmente comunicar a informação factual.

O esforço interpretativo, seja escrito ou oral, ou ainda projetado por meio de dispositivos mecânicos, se baseia em seis princípios básicos, que segundo Tilden (1977, p.9) são:

I. Qualquer interpretação que não relacione, de alguma forma, o que se está exibindo ou descrevido, com algo dentro da personalidade ou experiência do visitante, será estéril; II. Informação como tal, não é interpretação. A interpretação é revelação com base em informações. Mas isso são coisas inteiramente diferentes. No entanto, toda interpretação inclui informações; III. A interpretação é uma arte, que combina muitas artes, quer os materiais apresentados sejam científicos, históricos ou arquitetônicos. Qualquer arte é em algum grau, aprendizado; IV. O objetivo principal da interpretação não é a instrução, mas a provocação; V. A interpretação deve ter como objetivo apresentar um todo, em vez de uma parte e deve dirigir-se a todo o homem, em vez de qualquer faixa etária; VI. A Interpretação dirigida a crianças (por exemplo, até à idade de doze anos) não deverá ser uma diluição da apresentação para adultos, mas deve seguir uma abordagem fundamentalmente diferente. Para estar no seu melhor vai exigir um programa separado.

Estes princípios, são a base da Interpretação e orientam a conduta do intérprete no processo interpretativo, garantindo uma boa experiência por parte do visitante, além de permitir, a compreensão das características do local visitado.

A interpretação possui papel fundamental para a compreensão do meio. Nesse sentido é fundamental a adoção de meios interpretativos para a “tradução” do conhecimento, utilizando uma linguagem clara e acessível. Além disso, tornar as feições passíveis de entendimento é fundamental para despertar o interesse dos turistas e trazê-los aos locais de interesse patrimonial.

A Interpretação Ambiental e Patrimonial, desperta o interesse e sensibiliza os turistas, através de meios interpretativos, tais como: trilhas guiadas e autoguiadas, excursões, passeios virtuais, palestras, material impresso (folders, livros), guias de campo, vídeos, websites, jogos e atividades lúdicas, museus, oficinas práticas, exposições e painéis interpretativos. A estes instrumentos somam-se também Centros de Interpretação e softwares ou aplicativos para

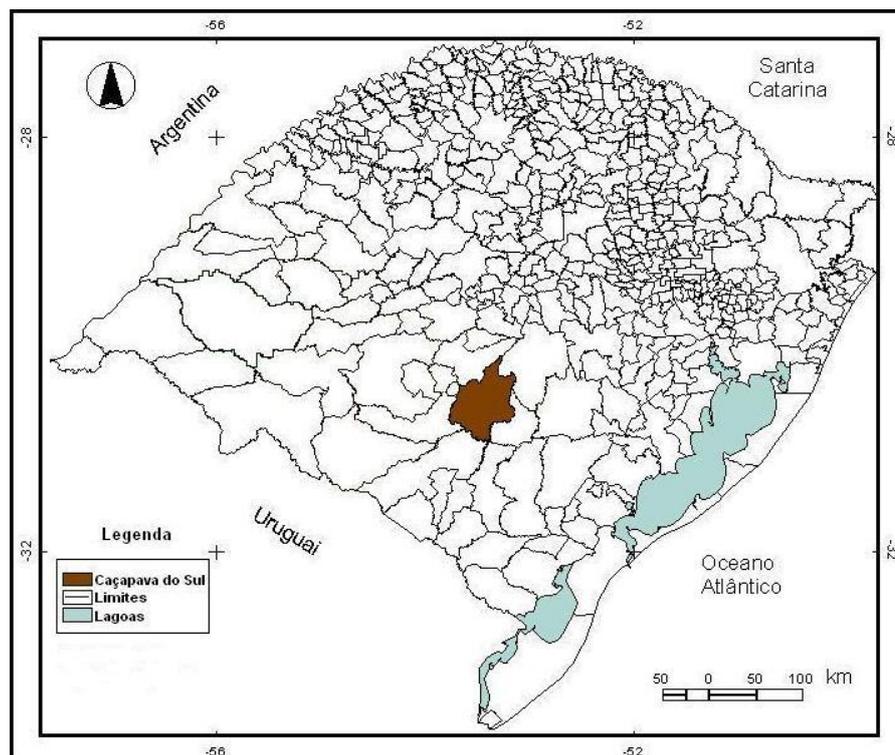
celular, que podem ser utilizados para guiar turistas ou apresentar características dos locais visitados.

3. O ECOTURISMO EM CAÇAPAVA DO SUL

O município de Caçapava do Sul (mapa 1), localizado na Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul (RS), possui a base de sua economia assentada sob os setores da mineração, pecuária, agricultura e no turismo. Inserido no contexto geológico do Escudo Cristalino Sul rio-grandense e da Bacia Sedimentar do Camaquã, apresenta uma grande heterogeneidade geológico-geomorfológica, que lhe confere um caráter singular na constituição do quadro físico da paisagem regional.

Neste território, a configuração das planícies e coxilhas cobertas por uma vegetação típica do Pampa gaúcho, dividem espaço com conjuntos de serras e morros isolados e em complexos rochosos, que podem atingir até 600 metros de altitude em alguns pontos (DANTAS; VIERO e SILVA, 2010), justificando a denominação desta área como “Serras do Sudeste” do RS.

Mapa 1 – Localização do Município de Caçapava do Sul no Rio Grande do Sul (RS).



Fonte: (DEGRANDI; FIGUEIRÓ, 2012).

Os processos naturais à que este território foi submetido ao longo da história da Terra, produziram um patrimônio natural de reconhecida importância científica e beleza cênica, a exemplo das Guaritas e da Serra do Segredo (figura 1).

Figura 1 – principais formações rochosas de Caçapava do Sul.





Fonte: (A) Croqui esquemático com as principais formações rochosas da Serra do Segredo (Fonte: <<http://www.galpaodepedra.cacapava.net>>); (B) e (C) acervo pessoal Simone Degrandi.

Para Paim; Fallgatter e Silveira (2010, p. 2), as Guaritas

[...] compreendem belas feições geomorfológicas na forma de morros escarpados que, em conjunto, definem uma aparência ruiforme. Essa paisagem deriva da erosão diferencial ao longo de sistemas de fraturas, aproximadamente ortogonais entre si, que recortam arenitos e conglomerados horizontalizados e avermelhados. A alteração química e biológica, intensificada ao longo das zonas mais permeáveis definidas pelas fraturas, facilitou e orientou a erosão predominantemente pluvial e, assim, o desenvolvimento do aspecto ruiforme.

Já a Serra do Segredo, se destaca pelas diversas geoformas, esculpidas em arenitos e conglomerados avermelhados, muito conhecidas pelas feições curiosas e variadas, que acabaram recebendo denominações dadas por montanhistas e/ou escaladores (DEGRANDI; FIGUEIRÓ, 2012). Além disso, a área conta com o Parque Municipal da Pedra do Segredo, que recebe turistas e visitantes da comunidade local.

A realização de trilhas em meio aos afloramentos rochosos é a principal atividade ligada ao Ecoturismo em Caçapava do Sul, seguida das atividades de escalada, rapel e montanhismo, praticadas por turistas de todo o RS, que procuram os paredões rochosos e a beleza cênica da paisagem como forma de contato com a natureza.

As Guaritas e a Serra do Segredo, apresentam excelentes pontos e mirantes naturais para a observação da paisagem local e para a realização de trilhas e atividades interpretativas; porém, muito mais que afloramentos rochosos e locais de visitação, estas geoformas constituem habitats específicos para espécies vegetais e animais importantes do Bioma Pampa, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (RS BIODIVERSIDADE, 2014; BORBA et al, 2016).

Na Serra do Segredo, o estudo realizado pelo RS Biodiversidade (2014), identificou que nessa área ocorre uma Vegetação Rupestre, associada aos afloramentos rochosos, platôs, encostas íngremes e topos de morro, que proporcionam, ambientes adequados ao desenvolvimento de famílias de Bromeliáceas, Cactáceas, Astareáceas, entre outras. A condição de refúgio vegetal desta fisionomia, com longo tempo de evolução como

vegetação relíquia e fatores edafo-climáticos específicos, acarreta na ocorrência de espécies raras e endêmicas, em grande parte, classificadas como ameaçadas de extinção (RS BIODIVERSIDADE, 2014). Entre as espécies endêmicas e ameaçadas, o estudo destaca a *Pavonia secreta* (Malvaceae), a *Petunia secreta* (Solanaceae) e a *Parodia rudibuenekeri* (Cactaceae), registradas somente na Pedra do Segredo.

Um outro estudo realizado por Borba et al (2016) nas Guaritas e Serra do Segredo, discute aspectos relacionados à geodiversidade intrínseca das duas áreas, que favorecem, de diferentes maneiras, a estruturação e a manutenção de habitats e de refúgios ou abrigos necessários para uma série de espécies da flora e da fauna nativa, encontradas nesses locais (BORBA et al, 2016). Entre os exemplos destacados por Borba et al (2016) está a existência de cavidades do tipo tafonis nos paredões rochosos, formadas através de intemperismo diferencial, que servem como abrigo para colmeias de marimbondos, como local de nidificação de diferentes espécies de aves e, ainda, como substrato para o crescimento de palmeiras do tipo jerivá (*Syagrus romanzoffiana*, Arecaceae) e a carandaí ou buriti (*Trithrinax brasiliensis*).

Neste sentido, destaca-se a importância da criação de Unidades de Conservação (UCs) nessas áreas, que garantam a conservação e proteção do patrimônio e, ao mesmo tempo, permitam que a comunidade local continue trabalhando com as atividades de Ecoturismo. Entre uma das possíveis alternativas para essas áreas, podemos citar a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Por outro lado, a utilização dessas formações rochosas para a visitação turística descontrolada e a falta de conhecimento sobre estes locais, pode ameaçar a sobrevivência de espécies da fauna e flora nativas. Entre as principais ameaças, podemos citar a coleta indevida, especialmente de cactáceas, o pisoteio pelo gado e pela visitação, eventuais atropelamentos de animais e as perturbações provocadas pelo barulho em excesso (RS BIODIVERSIDADE, 2014). Nesse sentido, destaca-se a necessidade da adoção de medidas adequadas de gestão e criação de infraestrutura para a recepção dos turistas.

Outra medida necessária é a capacitação de guias da comunidade local que possam realizar a Interpretação Ambiental e Patrimonial desses locais. Além disso, é necessário a implantação de um sistema de trilhas que favoreça a visitação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Ecoturismo em áreas com grande potencial paisagístico, como é o caso de Capava do Sul, pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento territorial e para auxiliar na conservação do patrimônio. Para isso, é fundamental a utilização da Interpretação Ambiental e Patrimonial, para a sensibilização e informação dos turistas e da própria comunidade local. Além disso, em áreas como as Guaritas e a Serra do Segredo, são necessárias medidas de gestão, assim como a implantação de Unidades de Conservação que garantam a proteção do excepcional patrimônio natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, A. W. et al. Relação entre a geodiversidade intrínseca e a estruturação de habitat na escala do geossítio: exemplos na Serra do Segredo e nas Pedras das Guaritas (Caçapava do Sul, RS, Brasil). **Pesquisas em Geociências**. V. 43, N.º. 2, maio. /ago. (p.183-202), 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/igeo/pesquisas/4302/064302.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.
- DANTAS, M. E; VIERO, A. C.; SILVA, D. R. A. Origem das Paisagens. In: VIERO, A. C.; SILVA, D. A. R. (Org.). **Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CPRM, (p.35-50), 2010. Disponível em: <<https://sh16novas.wordpress.com/2012/07/12/geodiversidade-do-rio-grande-do-sul-livro-e-mapa-para-download/>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

DEGRANDI, S.M.; FIGUEIRÓ, A.S. Patrimônio Natural e Geoconservação: a geodiversidade do município gaúcho de Caçapava do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.2, mai/ago., (p.173-196). 2012.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Grupo de trabalho interministerial. Brasília, DF: MICT/MMA, 1994. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

FACO, R. A.; NEIMAM, Z. A natureza do Ecoturismo: conceitos e segmentação. São Paulo: Manole, 2010. In: NEIMAM, Z.; RABINOVICI, A. (Org.). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo: Manole, (p. 43-62), 2010.

GUIMARÃES, S. T. de L. Trilhas interpretativas e vivências na Natureza: aspectos relacionados à percepção e interpretação da paisagem. **Caderno de Geografia**, v. 20, n.º. 33, (p. 8-19), 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/viewFile/1940/2117>>. Acesso em: 20 de junho de 2016

PAIM, P. S. G; FALLGATTER, C; SILVEIRA, A. S. da. **Guaritas do Camaquã (RS)**: Exuberante cenário com formações geológicas de grande interesse didático e turístico. SIGEP-Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos/sítios Publicados, 2010.

Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitios.htm#Vol1>>. Acesso em: 8 dez. 2011.

PEDRINI, A. G. Ecoturismo, Interpretação e Educação Ambientais: consensuando conceitos. VIº Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR). **Anais...** Itatiaia: SBECOTUR, 2007.

RS BIODIVERSIDADE. **Avaliação Ecológica Rápida – Pedra do Segredo**. 2014. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1456240257AER_RS BIO_PEDRA_SEGREDO_2016_FEV_Parte_1.pdf>

TILDEN, F. **Interpreting Our Heritage**. 3ª edition. The University of North Carolina Press. 1977.